

INFORMAÇÕES

Ciclo de Música Sacra em Viana do Castelo: Está a decorrer na cidade de Viana do Castelo um Ciclo de Música Sacra, promovido pela Academia de Música de Viana do Castelo e apoiado pela Diocese e outras entidades oficiais. Estava previsto um Concerto de Música em cada igreja ou centro paroquial da cidade, incluindo na nossa paróquia, mas como, depois de uma visita à nossa igreja e salão paroquial não se encontrou nenhum espaço adequado ao concerto previsto, este foi transferido para o Auditório do Centro de Congressos do Castelo de S. Tiago da Barra, em Viana do Castelo.

Salientamos: neste sábado, dia 11, um Concerto pela Orquestra da Escola Profissional de Música de Viana do Castelo, no Castelo de S. Tiago da Barra, às 21,30 h.; Sábado, dia 18, às 21,30 h., um Concerto, na Sé Catedral; e 5ª feira, dia 23, às 21,30 h., outro Concerto integrado numa Vigília de Natal, na igreja de S. Domingos de Monserrate. Veja pontos do Programa nos cartazes afixados. Participe!

Feira de Natal: Os Exploradores do nosso Agrupamento de Escuteiros promovem, neste domingo, dia 12, pelas 11 h., uma feira de Natal. Participe!

Ceia de Natal dos sóz: É já no próximo domingo, dia 19, às 18,30 h., na Sede dos Escuteiros. Quem conhecer pessoas que vivam sozinhas, os Escuteiros agradecem que comuniquem os seus nomes e moradas aos chefes do Agrupamento, até este domingo, dia 12.

Reunião de Preparação das Janeiras: Como já é habitual, no próximo domingo, dia 19, no fim da Missa, pelas 11 h., no Centro de Convívio, vai realizar-se uma reunião para toda a gente que queira participar no Canto das Janeiras do Grupo Paroquial do Senhor do Socorro. Este Grupo é informal, aberto à participação de todos os que quiserem, bastando aparecer. A reunião destina-se a escolher as músicas e a marcar os ensaios que se considerarem necessários. Contamos com os já habituais animadores, mas o pároco faz um forte apelo à participação de mais gente. Se nunca cantou as Janeiras, agasalhe-se bem e venha fazer a experiência de, ao menos em uma das noites das sextas, sábados e domingos do mês de Janeiro, cantar com o nosso Grupo. Temos a certeza de que vai gostar e vir mais vezes. E assim colabora para a angariação de fundos para a construção da nova igreja e salão paroquial, para os quais revertem as ofertas.

MISSAS			
Dia	Hora	Intenções	
13	Seg	18,30	Ana Magalhães e família; António Matos, esposa e filhos; Fernando Pereira
14	Ter	18,30	Manuel Jesus Ribeiro; Maria Isabel Coelho Fernandes; Generosa Gomes Duarte e António Rufino Duarte Gonçalves Gomes
15	Qua	18,30	Manuel Viana, Rosa Vaz e Luzia Vaz; José Camilo da Costa Ramos (m. c. o Grupo de Oração do Renovamento Carismático)
16	Qui	18,30	Júlio de Matos Couteiro e familiares; Rosa Lourenço Cerqueira, José Rodrigues Alves e familiares; Teresa Miranda e Alice Mota; Marta Pereira dos Reis e João Fernandes Soares
17	Sex	18,30	Manuel Falcão, Marcelina de Jesus, José Pereira; João Dias Chaves
18	Sáb	18,30	José Luís Cruzeiro, José Martins Barbosa; Alice Pereira de Passos; Arlindo da Guia Silva; José Mota; Dorinda Gonçalves Carvalho e João Agostinho da Silva; Inácio Miranda e família; Joana Negrão e marido; Manuel Mendes; José Castro; Armando Martins Arezes e Ilda Amoroso; Romão Pires Gonçalves; Jeremias Fernandes Gonçalves
19	Dom	10	António da Rocha e Maria da Conceição Alves; Manuel Basílio Barcelos Lima;

PARÓQUIA VIANA



Nº 176 – 12/12/2004

Boletim Litúrgico-informativo • Senhor do Socorro - Viana do Castelo

Telefone: 258 83 50 86 / 258 80 67 56 / Telemóvel: 93 63 22 123 / Fax: 258 80 67 59

E-mail: paroquia.socorro@sapo.pt / Web: paroquiasocorro.no.sapo.pt • Sai todos os Domingos e Dias Santificados

3º Domingo do Advento - Ano A



«Ide contar a João o que vedes e ouvis: os cegos vêm, os coxos andam ... e a boa nova é anunciada aos pobres. ... Jesus começou a falar de João às multidões: ... É dele que está escrito: "Vou enviar à tua frente o meu mensageiro, para te preparar o caminho".» (Evangelho)

Decálogo de Natal

Por: Mário Salgueirinho

Nestes tempos modernos, os precursores do Natal são as expressões comerciais, fruto do consumismo materialista que vem abafando o espírito autêntico do Natal. São as decorações luminosas das ruas e das montras, são as músicas natalícias, é a publicidade tentadora.

Todo este materialismo ambiental é contagioso. Urge pois preparar e viver o Natal com equilíbrio, como crentes no nascimento do Divino Messias.

Olhando o mundo, verificamos que o nascimento de Jesus Cristo ainda não realizou aquela transformação atômica do ódio para o amor, anunciada na lonjura dos tempos por Isaías.

Uma leitora amiga, membro de uma Igreja separada, enviou-me este "Decálogo de Natal" de autor desconhecido, que ofereço aos meus queridos leitores, como programa natalício.

1. Se tens tristeza, alegra-te!
O Natal é Alegria!
2. Se tens inimigos, reconcilia-te!
O Natal é Paz!
3. Se tens amigos, busca-os!
O Natal é Encontro!
4. Se tens pobres a teu lado, ajuda-os!
O Natal é Dádiva!
5. Se tens soberba, sepulta-a!
O Natal é Humildade!
7. Se tens trevas, acende a tua lâmpada!
O Natal é Luz!
8. Se vives na mentira, reflecte!
O Natal é Verdade!
9. Se tens ódio, esquece-o!
O Natal é Amor!
10. Se tens Fé, partilha-a!
O Natal é Deus connosco!

3º Domingo do Advento – Ano A

LITURGIA DA PALAVRA

Alegrai-vos sempre no Senhor! Exultai de alegria: o Senhor está perto!

1. O Senhor vem salvar. O seu povo será restabelecido. Todos verão a sua Glória (1.ª Leitura).

Desalentado, reduzido a um punhado de homens enfraquecidos e temerosos, o Povo de Deus corre o risco de esquecer Aquele que, no deserto, estabeleceu consigo uma aliança de salvação.

Mas, aparentemente longe daqueles que chamou a si, o Senhor não os esquece. Ele é fiel, diz o profeta. Ele vem, e vem para salvar. Ele vem restituir o Povo à sua integridade, às alegrias do Sinai, às esperanças do seu nascimento.

Neste regresso do Povo a si mesmo, neste regresso do Povo à sua verdade, também a natureza rejubilará num aplauso litúrgico ("alegre-se", "rejubile", "exulte") de louvor ao Senhor que assim se manifesta.

O deserto que foi testemunha dos grandes gestos de Javé, o deserto que foi cenário em que tomou raízes o Povo de Deus congregado à volta da Lei, o deserto "ressequido" no desfalecimento do Povo, **o deserto, também ele, se cobrirá de flores** diante do Senhor que regressa no seu antigo esplendor.

2 - O Senhor está próximo. A alegria reinará no coração de quantos sabem esperá-lo na paciência de um coração firme (2.ª Leitura).

É triste a situação que se depara aos olhos do autor da nossa carta. Pobres, humilhados, marginalizados pelos "fortes" e "ricos" do tempo, os cristãos deixaram-se cair em críticas, murmurações, acusando-se mutuamente. Violam o preceito do Senhor: "não julgueis para não serdes julgados" (Mt 7,1). Dividem-se como comunidade: "Na casa onde não há pão...", é ditado popular que actualiza bem a situação.

Que olhem para os agricultores, que meditem no que foi a vida dos profetas. Os frutos da fé, as alegrias da adesão a Cristo têm as suas exigências. O seu preço. E a grande exigência é a "paciência" que brota dum "coração firme". A "paciência", a coragem, a força interior, essa é a grande virtude de quantos se sentem ultrajados e perseguidos por causa do nome do Senhor (cf. Mt. 5, 10,11).

O segredo dum "coração firme", que não vacila, que sabe manter a serenidade, é a grande certeza: **"O Senhor está próximo", Ele vem aí, n'Ele estará a plenitude da alegria** que, no meio da tribulação, há-de animar aqueles que O esperam.

3. O Senhor está no meio de nós. N'Ele, a Boa Nova da salvação para os pobres, para os que O esperam (Evangelho).

O Messias que Jesus revela, ou o Messias que em Jesus se revela, faz nascer algumas dúvidas na cabeça do Precursor, agora preso. Do Messias esperaria uma outra força. Ele é "mais forte do que eu" ele "tem o machado à raiz da árvore", ele "queimarà a palha"! Será Jesus "o que há-de vir"? É, vão dizer-lhe os discípulos.

E é efectivamente "mais forte". Só que a sua força está na sua alta capacidade de se condoer diante da fraqueza do outro. A sua força revela-se exactamente na sua misericórdia. Ele vem restaurar o homem, reconduzi-lo à sua perfeição. Vem restituí-lo à vida. Estes seus actos, estas curas, são gestos incoativos do grande gesto final.

Ele vem trazer aos pobres a boa nova da salvação. Esta é a sua grandeza. E feliz aquele que se não deixar desiludir por esta inversão de perspectivas. E se **Jesus é forte na sua "fraqueza"**, também a partir de agora será grande não aquele que sobressair aos demais simplesmente na sua condição terrestre - "entre os filhos de mulher" - mas aquele que, com amor, na pobreza do coração, acolher a Boa Nova daquele que vem "evangelizar os pobres".

O valor dos avós

Os avós, tantas vezes esquecidos e menosprezados, têm recuperado a sua função importantíssima na vida familiar, sobretudo na educação dos netos.

Quantos gestos e sacrifícios extraordinários testemunhados por muitos avós!

Há dias, um canal de televisão mostrava-nos este caso maravilhoso e exemplar.

Um casal de avós aposentados, muito válidos ainda, teve uma ideia singular.

Tem vinte netos. Prepararam a casa para acolher os netos para que seus filhos possam cumprir os seus deveres profissionais tranquilamente.

Esses avós falaram ao jornalista e disseram: - Para além de amparar os nossos netos, queremos transmitir-lhes os valores que recebemos e cultivamos: a honestidade, a solidariedade, o respeito, etc.

Achei encantador e belo o esforço daquele casal idoso que se sacrifica até ao fim, como um círio que se desgasta generosamente para dar luz e calor.

Há tempos, nos jornais franceses apareceu este anúncio insólito: Quem quer um avô?

Apareceram várias respostas e dentro de dias lá vimos um professor aposentado enquadrado numa família, que passou a ter outro ambiente: alegrado pelas interessantes histórias que ele contava, pelas respostas que dava a todas as perguntas do casal e dos filhos, a quem considera "netos".

Os avós podem ter já bastante idade, podem ter o rosto enrugado e as mãos encarquilhadas, mas o amor aos netos - às vezes quase louco - supera todas as lacunas e faz deles ternos modeladores de homens de amanhã.

Bispo de Aveiro pede seriedade aos líderes políticos

O Bispo de Aveiro, D. António Marcelino, espera que a próxima campanha eleitoral que se avizinha seja marcada por "um tempo de seriedade e de serenidade", admitindo que a população está cansada de promessas.

"É pobre, demasiadamente pobre, a nossa cultura política", lamenta.

"Compreendo uma certa desilusão de muita gente em relação aos políticos. Tanta conversa não é de quem tem muito que fazer, e tantos ataques mútuos não parecem ser coisa de pessoas educadas e respeitáveis...", escreve o prelado no semanário diocesano "Correio do Vouga".

O texto de D. António Marcelino critica duramente o considera ser as "impurezas" da acção política: "favores que se pagam, facturas que se apresentam a saldar, gente que se vê subir com a ajuda de mãos invisíveis, cadeiras não adaptadas aos que nelas se querem sentar, pôr na luz da ribalta jovens que ainda não tiveram tempo para aprender na escola da vida e que, mal abrem a boca, julgam dizer a última palavra sobre o assunto, zangas de compadres e rivalidades incontidas entre sócios do mesmo clube".

"O povo que vota, trabalha e paga os impostos anda, normalmente, muito arredado das discussões políticas e daquilo que as provoca. Porém, não está alheio às perturbações e consequências que delas derivam", alerta.

Segundo o Bispo de Aveiro, "na política não têm lugar os que só pensam em si e no seu partido", pelo que vai deixando um aviso: "o povo aguenta, mas a paciência tem limites".